

Percursos de pesquisa e estratégias de ensino no campo da assistência em terapia ocupacional

Pathways of researching and strategies to teaching occupational therapy on social assistance field

Maria Isabel Garcez Ghirardi¹

GHIRARD, M. I. G. Percursos de pesquisa e estratégias de ensino no campo da assistência em terapia ocupacional. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 216-220, set./dez. 2011.

RESUMO: Este relato de experiência apresenta aspectos de uma abordagem de ensino-aprendizagem na graduação em terapia ocupacional. Buscou-se trabalhar simultaneamente elementos de ensino e de assistência, num percurso de formação centrado nas atividades de campo de uma pesquisa em terapia ocupacional social. Pretendeu-se motivar o interesse pela pesquisa acadêmica enquanto uma prática profissional, tendo como estratégia a participação de estudantes no campo de pesquisa e nas discussões com a equipe. Estabeleceu-se uma experiência de ensino que, ao longo de um semestre letivo, permitiu um exercício reflexivo acerca da formulação de tecnologia social em percursos de assistência voltados à integração sócio-econômica de populações economicamente periféricas. Partiu-se de uma pesquisa acerca de uma ocupação potencialmente geradora de renda, proposta a destinatários de uma instituição de assistência social, para refletir a propósito das práticas previstas no campo da pesquisa como parte integrante das ações de assistência em terapia ocupacional. Observou-se que a estratégia didática de encontros entre discentes, docentes e terapeutas ocupacionais integrantes da pesquisa, permitiu ativar, simultaneamente, capacidades críticas individuais e coletivas além de intensificar a reflexividade no processo de ensino-aprendizagem. Algumas temáticas emergentes nesses encontros são apresentadas como forma de ilustrar essa experiência.

DESCRITORES: Terapia ocupacional/educação; Ensino; Pesquisa/educação; Assistência; Tecnologias.

1. Prof^ª Dr^ª do Departamento de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, email: pepag@usp.br

Endereço para correspondência: Rua Cipotânea, nº51 – Cidade Universitária. CEP: 05360-160 – São Paulo – SP

O projeto

O campo da terapia ocupacional se produz em meio a práticas que buscam expandir o acesso a bens e a direitos coletivos de populações economicamente periféricas, bem como a fortalecer relações democráticas e a intensificar o alcance da experiência comum, numa ação profissional complexa, cujo foco está no *fazer cotidiano* (CERTEAU, 1990; INFORSATO, 2010). Intervenções de terapia ocupacional na fronteira sócio-econômica da assistência trazem contradições relativas aos limites assistenciais quando se trata de investir na participação social de populações economicamente periféricas. Produzir tecnologias sociais que facilitem o deslocamento dessas populações de um lugar de dependência da assistência para um lugar de autonomia e de participação social, tem sido uma preocupação recorrente em terapia ocupacional e, no campo do ensino de graduação, estratégias de sensibilização para essa temática são propostas aos estudantes, especialmente nas discussões de terapia ocupacional social (BARROS et al., 2002; BARROS, 2004; LOPES et al., 2005; MALFITANO, 2005).

Ao longo do primeiro semestre de 2011, ofereceu-se aos alunos de quinto semestre da graduação em terapia ocupacional da USP/SP, a disciplina de “Prática Supervisionada III - Terapia Ocupacional Social”. Em parceria com o projeto METUIA⁽¹⁾, essa disciplina propôs, entre outros conteúdos, um percurso formativo com enfoque em processos econômico-sociais que integram ações de assistência no campo da terapia ocupacional. Previa-se, como parte desse percurso, a participação de estudantes em atividades programadas na pesquisa *Projetos de geração de renda e integração social. Estratégias de produção e percursos de intervenção*⁽²⁾. Propunha-se uma pesquisa que também criasse campo para a formação prática de alunos, definindo-se, assim, um percurso de ensino-aprendizagem que priorizou a formação crítica em terapia ocupacional com base em um conjunto de estratégias didáticas que envolviam a observação dirigida e a participação no dia-a-dia da assistência, além de momentos de reflexão pautados por leituras previamente selecionadas; supervisão semanal em terapia ocupacional e participação nas discussões quinzenais com a equipe executora da pesquisa. Buscou-

se colocar em relevo aspectos sociais presentes nas ações de um serviço de assistência social, em detrimento do enfoque relacional ou terapêutico que pautam muitas das práticas no campo da saúde. Dessa maneira, num contexto específico de ensino e de pesquisa, pode-se criar um ambiente reflexivo em torno às ações de sustentação desse serviço, por meio da observação dirigida à sociabilidade cotidiana que se desenhava em torno de uma assistência que propunha aos seus destinatários, atividades de produção econômica. Um panorama do contexto sócio-econômico que definia o coletivo dos destinatários do serviço, bem como a organização desse serviço, delineou o processo de ensino, mais do que a observação da singularidade das condições subjetivas de cada participante ou características populacionais específicas. Dessa forma pretendia-se que as estudantes experimentassem uma abordagem em terapia ocupacional, que evitava a perspectiva da ação individual e, simultaneamente, trazia elementos de complexidade para a observação do *fazer coletivo*, tendo por base o referencial teórico do campo social e econômico.

Esse percurso de ensino, pesquisa e assistência, estruturou-se a partir do método de análise da ação pública (MONTELEONE, 2007), o que permitiu priorizar a observação de aspectos da prática de terapia ocupacional em contextos híbridos de produção (GHIRARDI, 2004). Sob a óptica de abordagem de um equipamento de contexto híbrido e de seu funcionamento instaurou-se um exercício de observação e de descrição minuciosas, numa forma de “etnografia pragmática” que, aliada à estratégia de pesquisa-ação favoreceu a análise do campo pelas estudantes, por meio da ação no mesmo, de forma que observação, descrição e intervenção foram os fios condutores de um percurso didático em consonância com a proposição da pesquisa (CEFAI, 2006). Esse percurso pautou-se pela orientação à observação crítica da organização cognitiva institucional e das condições de expressão (capacidade de voz) dos destinatários das ações assistenciais, no contexto das vendas de uma revista de rua. Vale dizer que essa experiência teve um caráter exploratório sobre o alcance da terapia ocupacional na fronteira econômico-social da assistência que é, até o momento, um aspecto profissional pouco conhecido.

A produção acadêmica brasileira no campo da

(1) O Projeto METUIA – Núcleo de estudos, formação e ações pela cidadania de crianças, adolescentes e adultos em processos de ruptura das redes sociais de suporte, realiza desde 1999 atividades com pessoas em situação de rua.

(2) Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMUSP em 15/12/2010. Protocolo número 377/10. Essa pesquisa, sob minha coordenação, desenvolveu-se ao longo dos anos de 2010 e 2011 e contou com uma equipe técnica composta por duas terapeutas ocupacionais, Ana Cristina Fagundes Souto e Marília Simões.

pesquisa em terapia ocupacional tem se expandido nas últimas décadas e a demanda de formação nesse âmbito é crescente. Formar pesquisadores é um compromisso que se coloca a partir do ensino da graduação, uma vez que é ao longo desse período que o estudante projeta seu futuro profissional, e que se ativam interesses pelos caminhos a seguir em terapia ocupacional. Propor estratégias de ensino-aprendizagem que favoreçam a aproximação da pesquisa em terapia ocupacional, enquanto uma entre tantas possibilidades que se abrem durante o curso de graduação, é uma maneira de investir na formação de futuros profissionais que virão a contribuir com a pesquisa e a reflexão nesse território profissional (CRUZ, 2003; LOPES et al., 2010).

Ponto de partida

O campo da pesquisa se desenvolveu junto à Organização de Ação Civil e Social – OCAS, uma organização não-governamental (ONG) fundada em abril de 2001 e orientada para a assistência à população em situação de rua. Insere-se, portanto, no campo das ações sociais de combate à pobreza urbana, por meio de um projeto de geração de renda vinculado à venda de um produto cultural, a Revista OCAS. Essa Revista segue princípios internacionais de publicação e é filiada à *International Network of Street Papers – INSP*, uma rede de publicações de rua que na Europa e nos EUA mantém um perfil heterogêneo de vendedores, composto por pessoas *sem teto*, desempregados, imigrantes, refugiados, entre outros (WILKIS, 2008).

No caso da Revista OCAS, os potenciais vendedores são pessoas que fazem parte da população em situação de rua, ou seja “que utilizam os logradouros públicos como locais de habitação e para as atividades quotidianas (dormir, alimentar-se e trabalhar), que pernoitam em albergues por não dispor de moradia autônoma e que fazem uso dos serviços da rede de assistência a esta população, como projetos de moradia provisória e centros de serviços” (GALVANI, 2008, p.11). As vendas de exemplares da Revista são realizadas desde 2002 *exclusivamente* por pessoas em situação de rua (conforme os preceitos da *INSP*) e encontram boa aceitação nos circuitos de lazer do município de São Paulo. O vendedor retém para si, na venda de cada exemplar, o total correspondente a dois terços do preço de capa da Revista e o terço restante subsidia parte dos custos de sua produção. Entretanto, embora as ações da Revista tenham por finalidade apoiar percursos de geração de renda que levem à independência econômica e a uma intensificação das probabilidades de integração

social da população em situação de rua, o que se observou, no início de 2010, foi uma situação em que a escassez e a rotatividade de vendedores comprometiam o impacto social pretendido pela Revista. Foi esse contexto de crise que resultou na elaboração de um projeto de pesquisa, com vistas estudar esse quadro de baixa adesão às vendas da Revista e, simultaneamente, delinear um percurso de ensino-aprendizagem no campo da terapia ocupacional em processos econômico-sociais.

Um percurso compartilhado

A Revista, sua organização e funcionamento, sua produção e veiculação foram o foco da pesquisa e do percurso formativo de quatro alunas de graduação em terapia ocupacional. Iniciou-se um percurso didático investido na observação do fazer comum e da ação coletiva no trabalho de produção e de vendas da Revista, em detrimento da escuta às demandas singulares de cada sujeito, de maneira a valorizar a organização das vendas e a sociabilidade dos vendedores ativos e potenciais. Do ponto de vista de referenciais teóricos que pautaram os encontros quinzenais com a equipe da pesquisa e que integraram esse percurso formativo, pode-se dizer que se buscou abordar aspectos da reflexão crítica organizada em torno das estratégias sócio-econômicas de *empresa social*, uma vez que a Revista pretende contribuir para a requalificação de uma população socialmente periférica e estigmatizada (de LEONARDIS et al., 1994). Empreender uma atividade econômica, oferecer um produto no mercado da informação e da comunicação, requer investimento em recursos humanos que, nesse caso, são pessoas em situação de rua, cuja força de trabalho, a *mão de obra* está tão desqualificada socialmente quanto tecnicamente, o que faz com que sejam também destinatários de serviços de assistência social. Esse contexto híbrido entre produção econômica e assistência social requer, do ponto de vista técnico, uma empreitada que favoreça a criação de laços de confiança e a diminuição da incerteza e da desconfiança em si mesmo e nos outros a partir de um fazer comum mediado por uma produção econômica. Assim, a teoria econômica desenvolvida por Sen (2000), foi outro referencial teórico utilizado nos encontros de reflexão e permitiu observar a ativação dos recursos organizacionais da Revista e a utilização efetiva desses recursos pela população em situação de rua, em favor dos próprios projetos de vida.

Um trabalho de abordagem delicada, de observação e de descrição do campo resultou das incursões aos diversos lugares que potencializam a produção e a veiculação

da Revista, ao longo do percurso de pesquisa, ensino e assistência, que contou com a participação ativa das estudantes. Como parte do processo formativo as estudantes participaram da organização de um lugar institucional coletivo em que se pudessem abordar temas comuns em relação ao cotidiano de vendas da Revista e às condições de trabalho dos vendedores. Esses encontros de vendas (EV) compuseram o cenário do ensino prático em terapia ocupacional, e buscaram sustentar a perspectiva de atenção ao *fazer comum*, às vendas da Revista, seu contexto e às estratégias de abordagem desenvolvidas pelos vendedores. Com isso buscava-se deslocar a atenção da estória singular que levou cada um dos vendedores (ou potenciais vendedores) à situação de rua e convidar as estudantes a observarem formas de organização coletiva em torno das vendas que pudessem atrair novos vendedores. Esses encontros de vendas, num total de 41 ao longo de um ano, tinham frequência semanal, com duração de duas horas cada, e eram abertos à participação de todos os interessados no projeto da Revista. Subsidiaram as ações didático-assistenciais uma análise preliminar do posto de trabalho de recepção de vendedores e o mapeamento dos equipamentos de assistência da região central do município de São Paulo. Dessa maneira, foi possível que as alunas participassem das atividades regulares de captação de novos vendedores; de manutenção do contato com vendedores ativos; da situação pública de vendas da revista; bem como daquelas atividades de apoio às vendas. Foram realizadas incursões de observação ao posto de recepção de novos vendedores e de distribuição de material para vendedores ativos; aos postos de vendas *in locu* e participações nas atividades de apoio aos vendedores. Foi possível, ainda, que as alunas participassem de ações de divulgação do projeto de vendas da Revista em albergues; além de acompanhar mutirões de vendas em eventos públicos (tais como a Virada Cultural) e de elaborar um mapeamento dos pontos ativos e de possíveis pontos a serem ativados para vendas da Revista.

Um panorama profissional abrangente

Algumas temáticas foram recorrentes nos debates quinzenais com a equipe de pesquisa e permitiram a intensificação da reflexividade em termos de assistência em terapia ocupacional. As estudantes tinham a oportunidade de compartilhar as vicissitudes da pesquisa, ampliar a perspectiva teórica em terapia ocupacional social e vislumbrar panoramas profissionais pouco conhecidos que se delineiam na confluência entre a prática de assistência e de pesquisa. Dentre os tópicos abordados com maior

frequência nesses debates, encontram-se aqueles que discutem os recursos organizacionais e as condições impostas aos destinatários das ações de assistência para utilizarem efetivamente esses recursos. A análise desses condicionantes permitiu um percurso de ensino-aprendizagem centrado nas condições organizacionais que interferem na ação e na capacidade de escolha dos destinatários da assistência. Dessa maneira, as discussões relativas às ações da terapia ocupacional naquele contexto centravam-se nas modalidades de lógicas institucionais e de práticas organizacionais que tendem a cronificar vínculos de dependência, mais do que na singularidade das condições de vida e das fragilidades psicossociais deste ou daquele sujeito. Se, por um lado essas discussões frustravam as expectativas das estudantes de empreender a ação terapêutica, por outro lado os debates com a equipe da pesquisa instauravam elementos de complexidade ao abordar circunstâncias organizacionais do cotidiano da assistência enquanto determinantes da possibilidade de aderir ou não à proposta de vendas da Revista. Estabeleceu-se, assim, uma condição de reflexividade que facilitou um deslocamento no campo da terapia ocupacional, de maneira que as estudantes puderam migrar de uma abordagem dos fazeres de perspectiva individual e reabilitadora, para uma abordagem da ação coletiva e de qualificação organizacional. Como decorrência desse deslocamento, as estudantes puderam reconhecer uma lógica assistencial que vincula a existência do serviço ao interesse da população destinatária do mesmo, uma vez que a Revista depende da adesão e do trabalho dos vendedores para se manter atuante e não apenas inversamente, como habitualmente se propaga, ou seja, que os vendedores dependem das vendas da Revista para gerar renda para a própria sobrevivência.

Dessa maneira, ao longo de um semestre, procurou-se constituir um lugar de formação de futuros profissionais em que as estudantes puderam explorar uma panorâmica de ações em terapia ocupacional numa fronteira entre assistência social e produção econômica. Nesse contexto de ensino e de pesquisa houve a oportunidade de abordar aspectos de relações sociais de crédito e, portanto, de confiança coletiva que, neste caso, não podem ser reduzidas a uma dimensão moral ou psicológica individual, mas que abrangem a intermediação de trocas sociais e econômicas. Buscou-se assim, por intermédio desse percurso, convidar as estudantes a refletirem acerca da complexidade dos fatores sociais que definem a situação de rua, além de contribuir para que a atividade de pesquisa possa encontrar lugar no imaginário de futuros profissionais que integrarão equipes de assistência e de pesquisa em terapia ocupacional.

GHIRARD, M. I. G. Pathways of researching and strategies to teaching occupational therapy on social assistance field. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 22, n. 3, p. 216-220, set./dez. 2011.

ABSTRACT: This paper discusses one strategy to teaching Occupational Therapy to undergraduates and offers examples of its implementation in practice. It examines a course which brought together classroom teaching and field practice activities so as to lead students to have a first-hand experience of research in Social Occupational Therapy. The course intended to foster student interest in academic research by getting students involved in field work and in debates with peers, professors and practicing therapists. Its format led students to think critically about the building up of social technologies to promote the social-economic integration of economically peripheral populations. The course took as its starting point the study of a potentially income-generating squatted area to help students think about academic research as an intrinsic and important part of assistance policy-designing in Occupational Therapy. At the end of the course, it became clear that the teaching strategy of bringing together students, teachers and occupational therapists in a discussion group, and the opportunity for actual field work, greatly enhanced students' individual and collective critical skills.

KEY WORDS: Occupational therapy/education; Teaching; Research/education; Assistance; Technology.

REFERÊNCIAS

BARROS, D.; GHIRARDI, M. I. G.; LOPES, R. E. Terapia Ocupacional Social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 13, n. 3, p. 95-102, 2002.

CEFAÏ, D. Due o tre cosette sulle associazioni... Fare ricerca su contesti ibridi e ambigui. *Riv. Politiche Sociali*, Roma, EDIESSE, n.2, aprile-giugno 2006.

CERTEAU, M. *L'invention du quotidien: arts de faire*. Paris: Ed. Gallimard, 1990.

CRUZ, D. C. Investigação científica na terapia ocupacional: visões e perspectivas dos discentes no contexto brasileiro. *Cad. Ter. Ocup. Ufscar*, São Carlos, v. 11, n. 1, 2003.

De LEONARDIS, O.; MAURI, D.; ROTELLI, F. *L'impresa sociale*. Milano: Ed. ANABASI, 1994.

GALVANI, D. *Pessoas em situação de rua na cidade de São Paulo: itinerários e estratégias na construção de redes sociais e identidades*. 2008. 261f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Reabilitação) - Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

GHIRARDI, M. I. G. Trabalho e deficiência: as cooperativas como estratégia de inclusão social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 49-54, 2004.

INFORSATO, E. *Desobramento*. Constelações clínicas e políticas do comum. 2010. 217f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

LOPES, R. E.; PALMA, A. M.; REIS, T. de A. M. A experimentação teórico-prática do aluno de Terapia Ocupacional no campo social: uma vivência com a população de rua. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 54-61, 2005.

LOPES, R. E. et al. Pesquisa em terapia ocupacional. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, v. 21, n. 3, p. 207-214, set./dez. 2010

MALFITANO, A.P. S. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. *Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo*, São Paulo, São Paulo, v.16, n. 1, p. 1-8, 2005.

MONTELEONE, R. (*a cura di*) *La Contrattualizzazione nelle politiche sociali*. Forme ed effetti. Roma: Officina Edizioni, 2007.

SEN, A. *La disegualianza*. Bologna: Il Mulino, 2000.

WILKIS, A. Os usos sociais do dinheiro em circuitos filantrópicos. O caso das "publicações de rua". *MANA*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 205-234, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132008000100008&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28 jun 2010.

Recebido para publicação: 05/12/11

Aceito para publicação: 15/12/11